XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

NO UNIVERSO DE DUNA: UMA VISÃO SOBRE AS GUERRAS PELO PODER ECOLÓGICO NA LITERATURA DE FRANK HERBERT

Caroline Dias Rosa (PIBIC/ UEPG), Erivan Cassiano Karvat (Orientador), e-mail: eckarvat@uepg.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

História/Teoria e Filosofia da História

Palavras-Chave: *Teoria da História, Guerra Fria, História Ambiental*

Resumo

Este trabalho, operando dentro do campo das sensibilidades presente em obras literárias - neste caso, *Duna* (1965), do escritor norte-americano Frank Herbert - tem por objetivo analisar as relações de poder e suas vinculações com o meio ambiente e a luta em torno domínio dos recursos naturais.

Introdução

Duna (1965) é um dos livros de ficção cientifica (FC) mais lidos no mundo, vencedor de dois prêmios importantes para FC. *Duna* se passa no planeta *Arrakis*, hostil aos humanos devido à sua superfície coberta por um imenso deserto, porém, altamente desejado pelas famílias mais poderosas da galáxia, que buscam por poder e ascensão. O controle do planeta leva ao controle do produto único e de grande valor denominado como "especiaria" ou "*mélange*". (KIMURA; PIASSI, 2015).

Obras literárias de uma forma em geral são analisadas e problematizadas dentro de elementos e articulações do contexto histórico no qual foram escritas (MARTINS, et al. 2019). *Duna,* publicado em 1965, foi escrito no período que compreende a Guerra Fria (de 1945 à 1989). e no qual se anuncia ao mundo um estado de "destruição mútua inevitável". A Guerra Fria se caracterizou por um constante estado de confronto entre as duas superpotências que emergiram após a Segunda Guerra Mundial, os EUA e a URSS. (HOBSBAWM, 1995).

Material e Métodos

Analisamos a obra *Duna* (1965) de Frank Herbert; buscando contrapor as metáforas construídas, com os ideais de controle de poder através do autor Timothy Morton. Morton propõe visões sobre o consumismo romântico e como isso está presente em *Duna*. No estudo e caracterização sobre a Guerra Fria utilizamos Eric Hobsbawn e Orivaldo Biagi.

Resultados e Discussão

Na incessante busca pelo poder, seja ele político, econômico ou social, vemos a utilização do meio ambiente (de uma especiaria, um recurso) de forma irresponsável e incansável. O controle desses recursos ambientais concede poder, *Duna* nos mostra essa busca pelo poder ecológico através de intrigas e guerras entre "famílias", podemos então traçar um paralelo dessa FC com a própria realidade. Para Timothy Morton (2006), o capitalismo sempre buscou uma substância (especiaria) que substituísse o dinheiro, e esse é um discurso de espectralidade, presença sagrada, saúde, comércio e imperialismo; operando dentro de ideologias de consumo, noções de comércio, abstinência e luxuria. Falar sobre especiaria é falar sobre o capitalismo e consumismo. E o que é o "*mélange*", se não esse espectro da especiaria perfeita? É através dele que os personagens de Herbert acessam memórias ancestrais e conduzem sua espiritualidade. Controlar o "*mélange*" significa controlar toda a galáxia; assim como controlar a economia e os recursos naturais é controlar o mundo.

O "*mélange*" é associado ao capital, fazendo com que a narrativa ecológica de *Duna* aponte para a devastação causada no universo através da busca por uma especiaria que retirando seu uso medicinal, seria apenas uma forma de capital e de ferramenta na busca por mais mercados. Porém, no seu planeta de origem Arrakis, a especiaria pode ser comparada como a água na terra; e assim *Duna* revela a qualidade semiótica da especiaria como commodity de luxo (MORTON, 2009).

Conclusão ou Conclusões

Essa característica do "*mélange*" em *Duna*, de ser ao mesmo tempo um material de comércio em toda a galáxia e também algo pessoal de dominação da mente, torna a especiaria a grande dominadora; todos os personagens estão à mercê de um produto, assim como no capitalismo estamos à mercê do consumismo. Nas próprias palavras de Herbert (1980): "a escassez de água em *Duna* é uma analogia à escassez de petróleo".

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pelo suporte financeiro e ao meu orientador Professor Erivan Karvat pelos ensinamentos.

BIAGI, O. L. O imaginário da Guerra Fria. **Revista de História Regional**: Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 61-111, 2001.
HERBERT, F. ***Duna***. São Paulo: Aleph, 2 ed., 680 p., 2017.
HERBERT, F. Dune Genesis. **Omni Magazine**: 1980.
HOBSBAWM, E**. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
KIMURA, R. K.; PIASSI, L. P. *Duna* de Frank Herbert: Uma investigação teórica e pratica sobre o potencial da FC no ensino de ciências. **Revista de Enseñanza de la Fisica**: v. 27, n. Extra, p. 97-105, 2015.
MARTINS, L. A. et al. Blade Runner e as lágrimas na chuva: o cyberpunk no cinema de Ficção Científica como metáfora do presente. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**: v. 5, n.1, p. 1-19, 2019.
MORTON, T. **The Poetic of Spice: Romantic Consumerism and the Exotic**. New York: Cambridge University Press, 300p, p 8-10, 2006.
ROBERTS, A. **A verdadeira história da ficção cientifica: do preconceito a conquista das massas**. São Paulo: Seoman, 2018. p. 451-513, 703 p.